DO JURAMENTO À INTERPRETAÇÃO: UMA ANÁLISE FUNCIONALISTA DOS USOS DE "JURO" EM REDES SOCIAIS

Evelin Nogueira de Oliveira Gomes
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0006-0759-4181
Endereço eletrônico: evelin.nogue.oliver.gom@email.com

Zirleide Batista Souza
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/https://orcid.org/0000-0001-6271-9422
Endereço eletrônico: 202220742@uesb.edu.br

Maria Aparecida de Souza Guimarães
Universidade do Estado da Bahia, Brumado, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-2395-4996
Endereço eletrônico: mguimaraes@uneb.br

Palavras-chave: Juro; Jurar; Linguística Funcional; Redes Sociais.

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tem como objetivo investigar o uso do verbo *"jurar"* no Português Brasileiro (PB). Para isso, o estudo baseia-se nos pressupostos teóricos do Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana, perspectiva que compreende a língua como um sistema dinâmico, moldado pelas necessidades comunicativas dos falantes e pelos contextos reais de uso. Sob essa ótica, os sentidos das palavras são construídos nos contextos concretos de comunicação, ou seja, o significado de um item linguístico não é fixo, mas depende das condições de produção do discurso (Cunha; Oliveira; Martelotta, 2003).

De acordo com os dicionários de língua portuguesa consultados (Aulete, 2011; Ferreira, 2009; e Houaiss 2001, o verbo *jurar* é definido, a rigor, como o ato de afirmar algo sob compromisso, garantir a veracidade de uma declaração ou fazer uma promessa solene. Além da definição do verbo no infinitivo, os compêndios apresentam outros significados para os itens *juro* e *jura.* No caso de *juro*, há a relação com o verbo *jurar*, mas também o termo pode se referir ao valor ou à porcentagem cobrada pelo empréstimo de um capital, bem como ao

rendimento obtido por uma aplicação financeira (Ferreira, 2009). Já o verbete *jura* é definido como o ato de jurar, um juramento ou uma promessa solene e, em algumas obras, registra-se ainda um uso menos frequente da palavra para designar uma bebida alcoólica, como aguardente ou cachaça (Aulete, 2011; Ferreira, 2009; Houaiss; Villar, 2001).

Entretanto, em contextos de interação cotidiana, especialmente nas redes sociais, tais formas aparecem frequentemente desempenhando funções discursivas variadas, podendo expressar intensificação, avaliação, posicionamento do falante, surpresa, ironia, reforço argumentativo, entre outros sentidos.

A partir de dados coletados, foram constatados 6 (seis) sentidos associados ao item linguístico *juro/jurar* na língua em uso contemporâneo, que são: i) promessa; ii) afirmação e reforço da afirmação – sentidos reconhecidos nos dicionários, iii) achar-se superior; iv) marcadores discursivos, com a função de estabelecimento de interação; v) convicção/impressão e vi) afirmação. Neste estudo, consideraremos para a análise apenas os 4 (quatro) primeiros desses sentidos, que possuem uma maior frequência e relevância para os objetivos do estudo.

METODOLOGIA

A pesquisa, para além da leitura do aporte teórico do Funcionalismo Linguístico de vertente norte-americana, foi desenvolvida em duas etapas. A primeira etapa apoiou-se na pesquisa bibliográfica sobre o objeto "jurar" em dicionários da língua portuguesa, especificamente Houaiss e Villar (2001), Caldas Aulete (2011) e Ferreira (2009). A segunda etapa consistiu na coleta de 26 (vinte e seis) dados/ocorrências sobre o item linguístico *jurar/juro* na rede social X (antigo Twitter), nos meses de maio e junho de 2026, que foram posteriormente descritas e analisadas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das ocorrências encontradas na rede social X permitiu identificar 6 (seis) diferentes usos do item linguístico *juro* na Português Brasileiro (PB), dos quais 4 (quatro) foram selecionados para análise neste trabalho: o primeiro sentido corresponde ao de *promessa*, considerado prototípico e registrado nos dicionários consultados. Nesse caso, o item mantém sua função verbal original, expressando comprometimento do falante com uma

ação ou declaração, como em *"em 2013 um morador de rua pediu dinheiro pra ariana e ela fez ele **jurar** de dedinho que não iria comprar coisa ilícitas."* (Rede X, 2026). Tal uso aproxima-se das definições apresentadas por Houaiss e Villar (2001), Aulete (2011) e Ferreira (2009). É interessante perceber o reforço ao ato de jurar por meio da expressão *de dedinho*.

Esse sentido de *afirmação e reforço da afirmação* foi observado, também, em enunciados nos quais *juro* é acompanhado de *juradinho*, empregado para intensificar a credibilidade do que está sendo dito, como no enunciado: *"qnd eu tiver 100% dnv prometo ficar sem reclamar de mais nd por um mês **juro juradinho**"* (Rede X, 2026). Nesses contextos, o item não expressa necessariamente uma promessa, mas funciona como estratégia de reforço argumentativo, evidenciando maior comprometimento do falante com a veracidade da informação.

O terceiro uso do *jurar* analisado, bastante recorrente nas redes atuais, foi com o sentido de *achar-se superior.* Em ocorrências como *"Essa mulher **jura** muito, né? [...]" (Rede X, 2026),* observa-se que a construção envolvendo *jura* ou *juro* assume valor avaliativo e, frequentemente, irônico, sendo utilizada para questionar ou ridicularizar atitudes consideradas exageradas ou pretensiosas demais. Dessa forma, tal uso relaciona-se a ideias de superioridade, autovalorização.

Por fim, identificaram-se ocorrências em que *juro* e *jura* atuam como *marcadores discursivos (MD)*. Dantas (2024) destaca que muitos MDs atuam na gestão da interação entre falante e ouvinte, uma vez que contribuem para a organização da interação e para a construção de sentidos no discurso. Em exemplos como *"Jura?" (Rede X, 2026)*, o item funciona como uma reação do interlocutor diante de uma informação recebida, sinalizando surpresa, interesse ou pedido de confirmação, exercendo, assim, a função *feedback* (Dantas, 2024). Já em construções como *"Nossa, juro!"* (Rede X, 2026), observa-se uma função de reforço expressivo, em que o item intensifica o valor da interjeição *nossa*, compondo uma locução interjetiva.

A partir da análise dos dados, em consonância ao Funcionalismo Linguístico, argumenta-se que a gramática não é entendida como um conjunto rígido de regras autônomas, mas como um sistema que emerge das interações sociais e das práticas comunicativas.

CONCLUSÕES

Os resultados mostraram que, além do sentido prototípico de promessa, o item *juro* é utilizado para reforçar afirmações, expressar avaliações de caráter irônico e desempenhar funções discursivo-pragmáticas relacionadas à surpresa, ao feedback e à interação entre os interlocutores. Esses usos evidenciam o caráter dinâmico da língua e demonstram que os significados são construídos e modificados nos contextos reais de comunicação.

É importante que análises da língua em uso, como esta pesquisa, sejam realizadas e incorporadas na prática docente a fim de diminuir a distância entre o português efetivamente utilizado pelos falantes e o português abordado no contexto escolar.

REFERÊNCIAS

AULETE, Caldas. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa Caldas Aulete.** 2. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2011.

CUNHA, Maria Angélica Furtado da; OLIVEIRA, Mariângela Rios de; MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Linguística funcional: teoria e prática.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

DANTAS, Igor Araújo. **Marcadores discursivos de base verbal olhar e ver:** uma abordagem funcionalista centrada no uso e reflexões para o ensino. Orientadora: Drª Valéria Viana. Dissertação (Mestrado – Programa de Pós-Graduação em Linguística) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Vitória da Conquista, 2024.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa.** 4. ed. Curitiba: Positivo, 2009.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.